

MANIFESTO

Vivemos tempos difíceis diante da pandemia do COVID 19. A comunidade Formiguense, nesse ato representado por um grupo de médicos, Secretários, servidores e Prefeito Municipal, diante da iminência da transformação de nossa SANTA CASA em referência microrregional para a doença, preocupados com os riscos que tal atitude pode representar para o município, mas cientes da responsabilidade do hospital como integrante da rede SUS que não pode fugir às suas obrigações constitucionais, vem manifestar suas preocupações, bem como sugerir soluções diante de tão grave momento. Considerando que:

1. A SANTA CASA DE FORMIGA conseguiu, a duras penas, montar um CTI, uma UTI NEONATAL, UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO À GESTANTE, SERVIÇO DE CIRURGIA GERAL, SERVIÇO DE HEMODIÁLISE e UNIDADE DE HEMODINÂMICA de importância regional que tem prestado relevantes serviços;

2. Devido às características arquitetônicas de nosso hospital: proximidade entre UTI E BLOCO CIRÚRGICO, PLANTA BAIXA DE PAVIMENTO ÚNICO e consequente dificuldade de separação física para isolamento de área com objetivo de atender à COVID 19;

3. Ser o Hospital referência regional para muitas outras patologias;

4. Que a manutenção desses serviços é fundamental para Formiga e região;

5. Que a disponibilidade para atendimento da COVID 19 implicará em redução ou interrupção desses serviços;

Vimos manifestar nossa discordância com tal possibilidade de referência exclusiva em “Covid-19”, solicitando aos gestores competentes que considerem a possibilidade de manter nosso Hospital, a Santa Casa de Caridade de Formiga, com as mesmas referências anteriores, atendendo a patologias “NÃO COVID19”.

Caso tal pretensão não possa ser atendida, apelamos às autoridades constituídas e à população em geral para que se mobilizem no sentido de estudar e modificar, em caráter emergencial, as condições do hospital, tais como:

1. Criação de uma entrada especial para os doentes com suspeita de COVID 19;

2. Isolamento da área de UTI em relação ao Bloco cirúrgico;

3. Reserva de alguns leitos da UTI para outras doenças que não seja COVID 19;

4. Formação técnica (treinamento) de médicos e enfermeiros para o uso de EPIs;
5. Disponibilidade de EPIs em quantidade suficiente;
6. Criação de área isolada na entidade para doentes em isolamento sem necessidade de UTI;
7. Adequação da Maternidade, área em construção, para atendimento das gestantes com salas de parto separadas para atendimento de suspeitos da COVID 19;
8. Criação de bloco obstétrico exclusivo, independente do bloco cirúrgico para realização de cesarianas.

Salientamos que, por unanimidade dos presentes, nosso primeiro posicionamento é de absoluta rejeição à aceitação de ser nossa cidade referência à COVID 19, mas infelizmente, em tempos de guerra, podemos ser convocados a ela. Porém, continuaremos na luta, na tentativa de impedir ou minimizar os efeitos da eventual ação da Secretaria Estadual de Saúde.

Convocamos a todos que amam essa bendita terra de Formiga para, de mãos dadas, somarmos recursos físicos, intelectuais, morais e financeiros e enfrentarmos esse inimigo oculto, sorrateiro e perigoso.

Adriana Prado

Alexandre de Faria Salazar

Alisson Figueiredo de Oliveira

Antônio Claret Rodrigues da Costa

Arízio José Fonseca de Azevedo

Carlos Eduardo Senne de Moraes

Eugênio Vilela

Fabíola Hussein de Arantes Alejandro

Geraldo Magela Chaves Leite

Giselle Carvalho Paim Leão

Hugo Machado Castelar de Brito

Hugo Sérgio Andrade Lemos

Iramil Almada Junior

Jamil Hussein de Arantes

Andrei Salvioni da Silva

João Marcos Lopes Silva

Leandro Pimentel

Lupércio Antônio Fábio da Silva

Maira de Carvalho Mota Palomo

Marden Lima

Maria Gabriela de Carvalho Gontijo Ghelli

Ricardo Amim da Costa

Ubiratan de Brito Mota

Virginia Reis Lopes Avelar